

O CACHOEIRENSE

ESPORISTA, O
Social Olímpico Ferroviário
está admitindo sócios SEM PA-
GAMENTO DE JÓIA durante o
mês de JANEIRO. Inscreva-se e
colabore para o progresso des-
sa modesta agremiação!

ANO I

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA

PAULISTA (S. P.) 19 DE JANEIRO DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 49

FATOS DA SEMANA

Ocorrências — Esta quinzena foi trágica: Um pai mata seu filho de onze anos, por fanatismo; um filho mata a mãe, usando, em ultima ratio, de um fio da luz; um árabe em Santo André, mata friamente, um homem e seus dois filhos. Quantos crimes estão se verificando por aí agora.

Na Assembléia Legislativa de São Paulo um deputado aplica um direito no rosto de um seu colega pondo-o nocaute.

Desobediência de sábio — Noticiam os jornais que o professor Mathias Boes, especialista em estudos helenicos, revelou numa conferencia pronunciada em Bonn que os gregos há 2500 anos já conheciam o «rock and roll». Naquela época, narra o cientista, os gregos dançavam o «cordax» — e, exatamente, com o mesmo ritmo de Presley, ao som da lira. Em vez de whisky, bebia-se vinho. E todos cantavam cousas assim. «Joga os pés para o ar, até o céu, e gira com o máximo de suas forças».

Todos cantavam, (naturalmente em grego) giogavam e divertiam-se batendo palmas.

Governador Muniz Caldas — Venceu, após longa espera, o governador de Alagoas. Seus adversários são terríveis, e pertinazes.

O impedimento a que esteve exposto, para exercer o cargo, caiu por terra.

Volta ao poder, de onde saíra, após o assassinato de seu sogro, em pleno recinto da Assembléia Alagoana.

Suas declarações são no sentido de apasiguar os espiritos.

Acontece, porém, que em Alagoas há uma história complicada.

Há tempos foi assassinado naquele Estado o pai do então deputado federal Oseias Cardoso.

Pois bem: agora é esse mesmo político quem está se opondo ao governador. Vamos, portanto, esperar e oxalá que outras tantas tragédias aí se verifiquem.

A.

Considerações em torno de uma tragédia

Não creio no destino. Se a quele homem justo estivesse predestinado a morrer apunhalado, o assassino seria o agente de um poder superior, e logo não teria culpa nenhuma, seria sido levado a agir por circunstâncias não creadas por si mesmo.

Creio no livre arbítrio e na atividade e passividade de Deus. Deus é ativo e passivo, conforme sua misteriosa vontade. Ativo incessantemente no movimento e na harmonia das esferas, na criação contínua de vidas, no domínio constante do universo. Passivo diante da vontade do homem, desde o momento em que Eva colheu o fruto da árvore que lhe daria o conhecimento do mal, desde a manhã em que Caim tirou a vida de seu irmão Abel, tornando-se o primeiro assassino de todos os tempos.

Abel merecia morrer como morreu, violentamente, talvez com uma paulada na cabeça? Qual o crime de Abel? Não havia ele agradado ao Senhor com sua oferta, sacrificando, no primitivo altar, o carneiro mais belo de seu rebanho?

Deus preferindo sua oferenda, não o distinguiu com sua simpatia? Por que permitiu o nascimento do ódio, da inveja e do ciúme no coração de Caim? Porque este mesmo o quis. Porque o homem é livre em seus pensamentos, em seus atos e palavras. Mesmo que seja para matar um santo.

Devemos fazer distinção entre a vontade e a permissão de Deus. Permite Ele muita coisa que não é de Sua vontade. Permite porque ao homem deu a razão, o discernimento, o conhecimento entre aquilo que deve e não deve ser. Sua

lei é curta. Não enche tratados e mais tratados. É clara e universal. O 5.º mandamento é seco, composto somente de duas palavras. Diz: Não matar. Ora, quem mata, a não ser na guerra ou em legítima defesa, é abominável.

Quem diz: Se você não sair daqui eu grito por socorro, implicitamente disse: Se você sair eu fico quieto, fica tudo por isso mesmo, não contarei a ninguém o que houve, vá em paz, está perdoado. Mas o monstro não entende assim, o viciado não compreende a linguagem dos inocentes e por isso sentiu o conselho como um desafio ao seu amor próprio de ladrão e criminoso. Tanta coragem para matar um velho, tanta falta de coragem para trabalhar e ser honesto. Nossas leis são muito benignas.

Morrer por ser ingênuo. Um pouquinho de malícia e diria: «Pois não, meu filho. Pode levar tudo o que quiser». E depois dar parte, recuperar, prender o ladrão. Mas naquele coração não havia lugar para essa malícia, para esse jogo do malandro. Era um coração infantil, puro de mais para a sagacidade do sabido.

Os crimes estão se multiplicando. Andemos preparados. Talvez a causa disso seja essa forma de vida de liberdade excessiva. Está minguando o respeito à personalidade humana. A própria liberal democracia nos conduz à licença.

Foi chacinado um justo. Morreu como um cordeiro, vítima de um homem mau. Não como São Paulo defendendo a fé, nem como Maria Goreti defendendo a honra, nem como Nelson defendendo a pátria, mas como um curioso herói defendendo o dinheiro dos pobres, como um santo mártir defendendo o seu «ceusinho».

CIRANO

Impressos rápidos e perfeitos?

Só na Gráf. Pedro 2.º
FONE 157

Agradecimento

João Felício Storni e Família agradecem as atenções que lhes foram dispensadas durante o tempo que aqui residiram e oferecem sua residência a Rua Bella Cintra 506 em São Paulo.

Sapato Velho

Poema de Luiz Soutari

Sapato velho, roto, estragado
Que estranhas aventuras
A toda gente contarias
Se pudesses falar...

Sapato triste,
Pelo tempo abandonado
Soturno, encarquilhado,
E silencioso como os velhos
Que preferem silenciar
Após as jornadas,
Para as coisas do mundo
Aos jovens não contar!

Quanta coisa, no entanto, já viste,
Já pisaste,
Sustendo um corpo humano
Caminhando dentro de ti...

Quantas vezes voltaste atrás,
Depois do desengano...
No chão que outros pisaram,
Pisaste em busca do amor
Que outros, em vão,
Procuraram...
Nos caminhos, nas estradas,
Nas ruas, nos salões
Deixaste o som do teu salto
E levaste só recordações...

Vêzes sem conta,
Tu e teu irmão gêmeo,
Já desaparecido,
Nos bailes encontrastes
Sandálias douradas
Que dormiram perto de ti,
Sob as traves de um leito colonial
Ou de um divan oriental
Perdido na penumbra
De um castelo do passado...

Pisaste, tudo pisaste:
Poeiras e corações!
Pisaste as folhas secas do outono,
A poeira dos tempos,
Onde talvez se misturasse
O pó de corpos de reis
E de princesas
Ao pó de escravos e ladrões!
Pisaste jóias perdidas
E deixaste no caminho
Para outros que viessem depois...
E assim — pisando — caminhaste em vão,
Cumprindo a lei do destino
Que te fez para caminhar,
— Pobre Ahasverus,
Maltrapilho e peregrino...

Agora, abandonado,
Só te resta recordar...
Recorda a mão que te fabricou.
O sópro de vida que te deu forma.
O calor que deste aos pés
Que te arrastaram.
E que hoje te abandonam
Aos pés de algum mendigo,
Que um dia há de deixar-te
Nas estradas do Mundo
Onde outros passarão
Para ter — como tu,
O mesmo fim,
Velhissimo sapato moribundo...

(Transcrito do Anuário das Senhoras)

Conversando com vocês...

Minha opinião sobre o DIVÓRCIO

Arthur Junior

Todos cantam sua musa, também vou cantar a minha...

Ora, dirá alguém, que direito assiste àquele camarada em dar tal opinião? Na verdade, partindo de quem é, no estado em que permaneço, de solteiro inveterado, a muitos parece que minha opinião não tem sentido.

Tenho ou não, tenho o direito de explaná-la. Não é preciso ser-se uma coisa, para dela ter opinião fundada.

Não. É o caso do estado de celibato dos sacerdotes, e no entanto, têm eles uma compreensão profunda da vida dos casados, a tal ponto, que seus sábios conselhos quase sempre dão bons resultados.

Eu disse quase. Porque a maneira do jornalista Sr. David Nasser, o quase é tudo.

Provam as estatísticas que o número de divórcios e desquités cresce cada vez mais. O que é lamentável.

Porque, numa época convulsa como essa que atravessamos, de completa dissolução de costumes, o divórcio em si já é um efeito, ou melhor, um deles.

Várias são as causas apontadas como causadoras do divórcio.

Concordo com todos os conhecedores e estudiosos sociais, porém faço minha opinião à parte, insistindo em que o divórcio em muitos casos, é a solução única, plausível e satisfatória.

Assim, para de todo não haver a liberdade dos americanos do norte em desfazerem-se os esposos um do outro como qualquer coisa corriqueira, sofrendo com isso os filhos, continuar-se-ia considerando indissolúvel, o matrimônio religioso.

O casamento civil sim, poderia sofrer alterações, mas mesmo assim, autoridades criariam umas cem mil dificuldades de tal forma, que sua aplicação só fosse possível às altas camadas, isto é, aos aristocratas, esses a quem um milhão é um nada.

Amparar-se-ia bem a parte passiva e a próle com pensão garantida por toda a vida, até a idade adulta dos filhos, o que já é alguma coisa, ninguém ficaria ao desamparo pelo desajuste das partes, mesmo que a esposa viesse a contrair novo matrimônio, o que para o espóso divorciado é uma afronta que não suportaria, o manter um 2.º espóso de sua esposa.

Mas que há necessidade do divórcio, há indiscutivelmente. Conheço casos escabrosos de vida conjugal, mesmo sem procurá-los, estão à «cara», e que são verdadeiros infernos na terra.

O que acho mais interessante, é que houve o tempo necessário para se conhecerem bem os cônjuges quanto à ge-

nios, aptidões, saúde, cultura, educação etc., e no entanto, depois de toda aquela farça de enxovais caríssimos, casamento pomposo, viagem de núpcias ao extrair airo, etc., etc., pouco tempo depois, estão aos tabéfas.

Não venham cá me dizer que algo foi escondido, camuflado, dramatizado. Conhece-se uma pessoa quando não no 1.º contacto, logo em seguida, porque humanos que somos, traímos-nos, transpiramos logo na 1.ª esquina.

Portanto, essa alegação de que foram «enganados», não sóla, absolutamente. Houve sim, forte atração sexual, nada mais, e os infelizes pensaram que isso durasse, que com eles seria «diferente», e por aí se segue.

Puro engano. Tudo o que nesta Terra não se baseia nesse fluido mágico que é o amor, esse sentimento sublime que mui poucos hão conhecido, vivido e sentido, mola do mundo, que existe ainda, tudo fora dele perece como o peixe fora d'água, como a flor sem a haste.

Só o amor subsiste. Só ele é forte. Sem ele, tem que haver fatalmente, a fraude.

Doas vidas antagônicas, é o inferno na Terra.

Havendo a ausência do amor, há a presença do ódio. E quem é que pode viver em ódio?

Ninguém! Portanto, a melhor solução é o divórcio.

Mas um divórcio bem difícil de ser conquistado, porque só assim, mesmo com a liberdade de obtê-lo, mas ela à peso de ouro, automaticamente viria a resignação dos estados.

Só desejamos muito uma coisa, quando não a temos. Um pedaço de colo, ou de pernas levemente mostrados, desperta-nos a atenção. Porém, esse apetite desaparece, no convívio de uma praia ou piscina.

Porque aí, o que era proibido torna-se corriqueiro, e não ligamos mais. No dia em que tivermos a

Incorporada à Rede Ferroviária Federal a Estrada de Ferro Moçoró-Souza

Rio (Argus-Press)— Em comunicação dirigida à Diretoria da Rede Ferroviária Federal o engenheiro Lauriston Pessoa Montelero, diretor da Rede Ferroviária do Nordeste, informa

CASA PRADO
Confecções em geral—Artigos para Homens, e senhoras—Xovais para batizados—Bijuterias—Calçados e armário
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEFONE 148

Assinem! O CACHOEIRENSE

que, de acordo com instruções recebidas do presidente Renato de Azevedo Feio, foi incorporada àquela Rede regional a Estrada de Ferro Mossoró-Souza.

Passando a ocupar-se do equipamento e da técnica da Rede Ferroviária do Nordeste, a estrada ora incorporada encontrará condições favoráveis ao seu reaparelhamento e reabilitação, em vista das condições precárias em que vinha operando.

Foi designado delegado da Rede Ferroviária do Nordeste junto àquela ferrovia o engenheiro Romulo Halliday. (A.A.)

O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. de Prado
Diretor-Gerente: Lucio Qualiano
Colaboradores diversos

Propriedade da Gráfica Pedra II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

| | |
|----------------|-------------|
| 12 meses | Cr\$ 120,00 |
| 6 " | " 70,00 |
| 3 " | " 40,00 |
| Número avulso | 4,00 |
| Publ. p. linha | 4,00 |

Anúncios a combinar

A União

Por Seomis Yole

Ninguém desconhece que a grande maioria dos que aqui vivem é formada por traba-

Dr. Paulo de Barros Gomes
Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Pça. Prado Filho, 44-Tel. 424-Cachoeira

facilidade dos divórcios caros, haverá por certo, menos desajustes entre esposos, porque se lembrará eles de que no que não tem remédio, remediado está.

Neste pensamento eu descaço minha consciência, porque embora não seja este meu problema (não sei si dou graças à Deus), contudo, ninguém melhor do que eu, deseja a estabilidade da família, até ao ponto em que ela seja possível. Quando não for mais possível, então sim, para se evitar mais exemplos, corte-se o mal pela raiz.

Separando os corpos, sem dissolver no entanto, o que Deus uniu.

Ao fim, tudo dará certo; só depende de nos acostumarmos com a ideia que parece ser nova, mas que é tão velha como Matusalem...

lhadores funcionários da Central do Brasil, gente realmente laboriosa, que tem empregado o melhor de seus esforços a fim de levar uma vida digna, dentro dos nossos melhores preceitos morais, sociais e religiosos. No entanto, se fizemos um balanço na história de nossa cidade, se observarmos com a máxima isenção de ânimo o desenrolar dos acontecimentos que se vêm passando através dos anos, seremos obrigados a concluir que positivamente os resultados conseguidos não são em nada satisfatórios: o custo de vida aqui cresce em proporções alarmantes; não há sequer um Parque Infantil; não encontramos um único logradouro onde a nossa gente possa distrair-se livre de outras preocupações: o crescimento de nossa urbe vem se arrastando numa agonia impressionante.

Entretanto, nada disse tem razão de ser: não se pode desculpar os altos preços dos gêneros de primeira necessidade, porque vivemos em uma zona onde terras não nos faltam para o plantio e para a criação. Os nossos terrenos são tão extensos, que, bem cuidados, sustentariam indiscutivelmente o Vale do Paraíba; por outro lado, somos uma das maiores localidades lati-

cinas do país; por que, então, o preço do leite e da manteiga nos são apresentados quase tão caros quanto o de outras localidades? E quanto aos produtos industrializados? Haverá razão para que se compre tão caros? Não o creio, pois estamos bastante próximos de alguns dos maiores centros industriais do país, e ligados a eles por excelentes estradas. Isso na questão referente à alimentação.

Quando nos lembramos da inexistência de um local onde as famílias possam reunir-se, onde os pais possam levar seus filhos para que se divertam saudavelmente, então o descalabro assume proporções alarmantes. E que se poderia alegar aqui? Nada, absolutamente nada, pois lugar não nos falta para se erguer nele isso que se reclama. Agora, tentemos fazer um auto-crítica para verificarmos se encontramos alguma explicação que nos possa eximir de culpa. Quais as desculpas que logo surgem? Sejam lá quais forem, todas se fundamentam no seguinte ponto: não há um cuidado suficiente da parte das administrações públicas. A essa resposta, no entanto, persistiremos: mas que fez cada um para melhorar esse estado de coisas? Prosseguiu com essas considerações seria arriscar a entrar em assuntos políticos que absolutamente não vêm ao caso. O que pretendo dizer disso tudo, é que nossa terra sofre hoje apenas o resultado de uma falta de maior coordenação entre a classe mais populosa que a habita: a classe ferroviária. Houvesse maior coesão entre esses homens, funcionários da Central do Brasil, e a situação seria bem outra. Entretanto, nem tudo está perdido; sempre é tempo para se começar. Urge, porém, para que o sucesso seja alcançado, que se esqueçam certos ressentimentos, certas mágoas, e que se reunam Agora em torno de uma só força — a do ideal e do bem comum — para a concepção de um único resultado. Já repararam os leitores como agem as formiguinhas? Já notaram que elas sempre encontram o que comer? Já perceberam que elas vivem numa perfeita comunidade, realizando um notável trabalho de equipe?

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

ESPORTES EM FOCO

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES

Pergunta: Ha um penal. Este é cobrado e com o chute a bola esvasia-se. Que deve fazer o arbitro?
Resposta: Mandar repetir o penalti, se a bola não houver sido tocada por outro jogador.

Em Cachoeira Paulista

Comemorou o Social Olímpico Ferroviário o seu 1.º aniversário (oficial)

Marcou essa data com um sugestivo triunfo sobre a equipe da A. A. Portuguesa, bi-campeã amadora de Piquete — Tútu e Maximiano marcaram para os locais—Peleja colorida e vibrante

Com uma assistência apreciavel, realizou-se domingo p. p. o encontro programado como parte dos festejos comemorativos da passagem do 1.º aniversário de fundação (oficial) do Social Olímpico Ferroviário, do Bairro da Vila Carmen, que teve como oponente a equipe da A. A. Portuguesa, de Piquete.

Venceram meritoriamente os «ferroviários» pela contagem de 2 a 1, tentos de Tútu e Maximiano, para os locais e assinalados no período final, inclusive o tento dos visitantes, já que a fase inicial terminou sem abertura de contagem.

O SOP alinhou: Noninho, Zé Velho e Iguaçu, Mangabeira, Valério e Ostrosky, Joãozinho, (J. Costa), Barranco, Tútu, Ney e Maximiano.

O quadro «ferroviário» apresentou bom futebol coletivo e não venceu por contagem mais convincente, por ter os seus avanços sidos perseguidos pela falta de sorte nos lances decisivos.

Arbitrou com um desempenho que agradeu a gregos e troianos, o sr. Isaac Alter,

Em Guaratinguetá

Vitória folgada do Santos F. C. em Guaratinguetá, pela contagem de 5 a 1.

*Récord. de público e renda que somou aproximadamente Cr\$ 150.000,00 - O'tima exibição do «onze» praiano.

A vinda do Santos F. Clube a Guaratinguetá, constitui-se na maior atração esportiva dos últimos tempos no Vale do Paraíba. O Estádio Dr. Benedito Meirêles engalounou-se por completo. Os torcedores deixaram de lado, não só o preço um tanto elevado dos ingressos, mas principalmente a canícula violenta que enfrentamos. Já ás 13 horas as gerais estavam abarrotadas, enquanto as arquibancadas e numeradas foram exgotadas bem antes do

dia do embate. Este esforço dos espectadores correspondeu á expectativa. O Santos exibiu o fino do futebol, demonstrou possuir o maior plantel de futebolistas do Brasil, nos nossos dias.

Na 1.ª fase, o resultado ficou em 2 a 0. Dorval e Alvaro marcaram os tentos santistas. Futebol coletivo, sóbrio, pratico e vistoso. A dedicação e a coragem dos representantes da Associação deram também colorido á parte da grande jornada.

Não si pôde querer fazer um juizo da balança, visto a categoria do quadro da Vila Belmiro.

No período final, Afonso, Tite, Walter e Alfredo, pela ordem, marcaram os tentos. O tento da Esportiva foi obra de jogada bem organizada entre Carlinhos e o ponteiro Walter que concluiu com precisão.

O arco do Santos não foi assediado, enquanto o arqueiro Antoninho, da Associação, andou ás tontas com o «bombardeio» da «artilheria» comandada pelo endiabrado Pagão.

Entre os vencedores destacaram-se Helvio, Pagão, Jayr e Alvaro. Entre os vencidos Carlinhos e Walter foram os que conseguiram aparecer, Juiz: sr. Francisco Moreno, com boa atuação.

Quadros: Santos F. C.; Manga, (Laércio), Helvio e Getulio, (Feijó), Dalmo, Urubató e Zito, (Grazner), Derval, (Alfredinho), Alvaro, Pagão, Jayr, (Afonso) e Tite. A. E. Guaratinguetá; Antoninho, Bolar e Jorge, Carlinhos, Daico e Vitorino, Beni, (Manteiga) Maruci, Onda, Ipojuca e Walter.

O resultado de 5 a 1, foi o espelho da superioridade incontestavel dos homens orientados por Lula.

Em Lorena

Operario 5 x Cachoeira 1

Atuando dia 12 último em Lorena contra o Operario F. C., que festejava mais um aniversário de sua fundação, o Cachoeira F. C. sofreu duro revés pela contagem de 5 a 1.

Apresentou-se o «alvi-negro» sem a maioria dos seus astros principais e sem ostentar condições normais de preparo físico e técnico, o que redundou-lhe amargar tão contundente derrota, o que, sem menosprezo pelo leal adversario, em outras circunstancias não ocorreria, pois teria seu desagradavel efeito, possivelmente, minorado.

Legião da Boa Vontade

Embora Jesus tenha dito «não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita; embora seja contrario aos principios da Legião fazer publicações que possam fazer crêr que nos vangloriamos e que procuramos adquirir simpatias, o Núcleo da Legião da Boa Vontade em Cachoeira Paulista, fundado em 25-7-1957, cumprindo um dever para com os homens, vem a público, para dar conhecimento a todos seus legionários e ao povo de Cachoeira em geral, ao qual muito devemos e agradecemos, do resumo de todas suas principais atividades até a data de 31 de Dezembro de 1957 :

Relatório :

| | |
|--|--------------|
| a) DEPARTAMENTO DE ASSIST. SOCIAL E MORAL | |
| Visitas a doentes | 156 |
| Encaminhamentos a Santa Casa São José | 2 |
| Emprégos e mudanças atendidas | 3 |
| Compra de remédios na Farmácia Prado | Cr\$6.246,00 |
| Mantimentos adquiridos na Casa Varela | 5.423,00 |
| Auxílios monetários dados a necessitados para compra de remédios e locomoção | 3.054,00 |
| b) DEPARTAMENTO DE POSTOS SECCIONAIS | |
| Fundação de Postos (Vila Carmen, Pitéo Embaú) | 3 |
| Pessoas atendidas nos Postos | 234 |
| Remédios distribuidos nos Postos | 44 |
| Fornecimento ampolas injeção, nos Postos | 247 |
| c) DEPARTAMENTO PATRIMONIO (conexão Dep. Social e Moral e Dep. P. Seccionais) | |
| Distribuição gratuita a necessitados Sede | |
| Comprimidos diversos (um) | 271 |
| Vídeos e ampolas, medicamentos (um) | 538 |
| Ataduras, algodão, bisnagas, esparadrapo (um) | 37 |
| Alcool e querosene (litros) | 12 |
| Farinha Vitamina, Arrozina, Glucoat (pac. e latas) | 67 |
| Roupas (peças) | 45 |
| Colchão (peças) | 4 |
| Camã (peça) | 1 |
| Sapato (par) | 4 |
| Mantimentos (quilos) | 773,120 |

OBS.: Sómente no dia 23-12-1957, véspera do Natal, foram distribuidos 566,275 quilos de mantimentos.

| | |
|--|---------------|
| d) PRESIDENCIA, SECRETARIA, TESOUREARIA | |
| Legionários contribuintes | 272 |
| Legionários não contribuintes | 3 |
| Reuniões e atas | 27 |
| Correspondencia (cartas, relatórios, etc.) | 65 |
| Mensalidades arrecadadas | Cr\$10.807,10 |
| Donativos recebidos | 6.371,40 |
| Sessão cinematográfica beneficente | 6.020,00 |
| Pagamento de todos encargos do Núcleo | 22.652,40 |

Deixamos aqui consignado também, o nosso fraterno agradecimento ao Sr. Sebastião Caetano, gerente da Rádio Urânio e ao Sr. Frederico Ferretti Filho, gerente do Cine Independência, pela grande colaboração que nos têm prestado, bem como, indistintamente agradecemos, ao povo cachoeirense, que tem demonstrado possuir um coração magnânimo, caritativo e altruístico.

Cachoeira Paulista, 15 de Janeiro de 1958.

Walter Ramos
Secretário

Avisos da Agencia International

A Agencia International avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa **Geladeira "Brastenp"** em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento

Grande oportunidade que a Agencia International oferece aos seus amigos e Ireguezes: **Geladeira "Camposales"** DE LUXO Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000,00—Oportunidade de Verão!

Rifa-se uma nova e possante **LAMBRETA** Modelo 150-L0 tipo Luxo, em beneficio da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na AGENCIA INTERNATIONAL

Praça Prefeito ~~Paulista~~ Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.

NOTAS & SOCIAIS

Cachoeira—NO PASSADO

Da «Gazeta da Bocaina», de 8-1-85

Offerta generosa - O Sr. comdr. Francisco de Paula Viçente de Azevedo, ofereceu, espontaneamente ao Sr. Dr. Alves de Barros, toda a telha precisa para a nova igreja do S. Bom Jesus, desta villa que está em construção.

Polícia da Villa - Chamamos a atenção do exmo. sr. presidente desta provincia e do sr. dr. chefe de policia para o estado acéphalo em que se acha, ha mezes, a policia desta villa, pois só temos o o sub-delegado proprietario, faltando-lhe todos os supplementes para auxiliar-o em tão penoso encargo.

Dos três supplettes, ultimamente nomeados, um falleceu, o outro auzentou-se e o terceiro não aceitou a prebenda.

Primeiro jornal - O primeiro jornal publicado em São Paulo foi o «Pharol Paulista», no. que começou a apparecer a 7 de Fevereiro de 1826.

Beneficio - A 2 de Dezembro, teve lugar no theatro de Baependy o beneficio em favor da familia do indito poeta dr. Bernardo Guimarães. Não sabemos do resultado que produziu esse beneficio.

Votos... sem votos - Na eleição de 1.º de Dezembro proximo findo, comarece ram na assembleia parochial de Bom Despacho, 5 o distrito da provincia de Minas, 55 eleitores, liberaes e conservadores. Procedendo se á chamada todos votaram, mas na apuração das cedulas, verificou se que todos votaram... em branco. De maneira que os eleitores de Bom Despacho, deram um «bom despacho» aos candidatos.

Esse exemplo de ha seculenta e tres anos deve repetir-se agora para dar lição aos caladores de votos em vesperas de eleições e semeadores de opio na alma dos incautos.

Aniversários

D. Josafredo Borges

Aniversariou dia 16 p. p. o nosso distiuto amigo e leitor. Dr. Josafredo Borges illustre chefe que exerce entre nós o alto cargo de L. L. 10 (Chefe do Deposito da Central do Brasil), ao qual dedica o melhor de seus esforços e capacidade profissional, com verdadeiro espirito de ferroviário de boa tempera.

Conhecedor profundo dos problemas ferroviários, e estudioso de todos os complexos pormenores necessários ao perfeito entrosamento e, consequentemente melhor rendimento, desse importante setor de transporte, é digno representante dessa laboriosa classe.

Com disposição juvenil dedica-se tambem todas as iniciativas que visem os interesses de Cachoeira Paulista, o que o torna pessoa de nossa afeição.

É tambem entusiasta filatelista, possuindo uma admirável coleção de selos, a qual com justiça se orgulha.

Com prazer o cumprimentamos pela feliz efemeride.

Fizeram anos;

Dia 16 - o menino Carlos, neto do sr. Carlos Martins;

a srta. Lourdes, filha do sr. Benedito Salvador;

Dia 17 - o garotinho Gilson, neto do sr. Benedito Salvador;

Hoje - a menina Sonia Maria, filha do sr. Aurelino M. Ferreira;

Farão anos;

Dia 21 - d. Elvira Leite do Prado, esposa do sr. João Leite do Prado.

Dia 23 - o menino José Luis, filho do sr. Durvalino Ferreira Rosa; o jovem Luís Bosco dos Santos, filho do sr. José Benedito; o menino Paulo Cesar, filho do sr. José Seixas Dinis; d. Mariana Barbosa Moreira, esposa do sr. Sebastião Moreira Miguel;

Dia 24 - d. Maria José Ramos de Oliveira, esposa do sr. Darcy Lomba de Oliveira, gerente do Banco Ribeiro Junqueira;

Dia 25 - d. Milady Ferretti, esposa do sr. Frederico Ferretti Filho, gerente do Cine Independência.

Nascimento

Acha-se em festa o lar do sr. Arthur Moreira Barbosa e de d. Joana de Mello Barbosa, desde o dia 13 do corrente, pelo nascimento de mais um garotinho, que receberá na pia batismal o nome de Arthur.

Visitante

Acha-se entre nós o sr. Décio Silveira de Andrade, irmão do nosso amigo, sr. João de Deus Andrade.

Falecimento

Faleceu dia 11 do corrente, nesta cidade, o sr. Mario Rios. Pessoa largamente relacionada no nosso meio, onde exerceu a profissão de farmacéutico com altruismo e seriedade, o seu passamento provocou geral consternação.

Era membro de tradicional familia lorenense, ha muito radicada em nossa cidade, e á qual transmitimos as nossas sentidas condolências.

Padre Juca

(Missa de 30.º dia)

Será celebrada amanhã, ás 8 horas, na Capela da Santa Casa local, a Missa de 30.º dia, pela alma do pranteado Padre Juca, vitima da tragica occorrença que abalou nossa terra, dia 21 de Dezembro do ano recen-findo.

Por nosso intermedio a Mesa Administrativa e as Irmãs da Santa Casa de Misericórdia São José convidam a todos para esse ato de fé e caridade.

Aviso

A Irmã Superiora da Santa Casa de Misericórdia «São José», avisa aos senhores pais que a renovação e as matrículas do Jardim da Infancia Nossa Senhora das Graças, estarão abertas, do dia 1.º a 19 de Fevereiro proximo, das 15 ás 14 e das 15 ás 17 horas, todos os dias úteis, na Secretaria desse estabelecimento.

Baile no SOF

Como parte de seus festejos de fundação (oficial), promoveu o «Social Olímpico Ferroviário», uma concorrida reunião dansante, em sua sede social, domingo último. Referida reunião foi prestigiada pela presença do dignissimo deputado estadual—Dr. Hozair Motta Marcondes, convidado de honra do «Social», Dr. Josafredo Borges, Sr. Wagner Carneiro Marcondes, Frederico Ferretti Filho e de outras pessoas gradas, também especialmente convidadas.

Dando inicio aos trabalhos falou o Sr. Wagner Carneiro Marcondes, que com a eloquência característica, enalteceu o trabalho do clube, em prol da familia ferroviária, congratulando-se com a Diretoria pelo grande trabalho efetuado no correr de 1957 p. p. Logo a seguir foi o microfone ocupado pelo dinamico Gerente do Cine Independência—Sr. Frederico Ferretti Filho, que numa oração inflamada de entusiasmo, hipotecou irrestrita solidariedade ao clube e a tudo que se faça em Cachoeira Paulista, usando palavras suas, «e que visem o progresso desta terra».

Reconstrução de um crime

A feira passada toda a área próxima a Santa Casa foi interdita pela policia.

Tratava-se, com certo aparato de publicidade, da reconstrução do crime praticado pelo temível facinora Antonio Maria Marzak que chacinara o padre Juca.

Era natural a aglomeração de curiosos. A policia estendeu o cordão de isolamento. O assassino executa com perfeição seu «trabalho reconstrutivo». Tira as botas, sobe pelo cano, ganha o jardim da

Santa Casa e penetra no apartamento da vitima.

É um ator e ator perfeito. Cínico, aparentando indiferentismo, chegou até a fazer pose quando fotografado.

Autor do maior crime praticado nesta região, merece a segregação da sociedade, em caráter perpétuo—porque, se um dia for solto será a mesma coisa que um fera, furtiva, á calada da noite, procurando presa, para em sangue se banhar.

A seguir usou da palavra o Dr. Hozair Motta Marcondes. Foi a sua oração uma peça literária e filosófica, prendendo a atenção do público presente e sobretudo pela exposição clara que fez com relação ao que significa o clube, para as familias e associados. Todos os oradores acima, foram vivamente ovacionados.

Dando encerramento á reunião, occupou o microfone o sr. Paulo de Castro Mendes, Secretário do clube, que agradeceu em nome da Diretoria, a presença dos illustres convidados e das palavras elogiosas recebidas dos mesmos. Seguiu-se animado baile.

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil:

Antonio Nogueira Fortes e d. Maria Aparecida Odorizi sendo, o pretendente, nascido nesta cidade aos 14 de Fevereiro de 1937, fazendeiro, solteiro, do miciliado e residente nesta cidade de filho de Sebastião Fortes e de d. Maria Aparecida Nogueira Fortes e a pretendente: nascida em Engenheiro Passos Est. do Rio de Janeiro aos 12 de Maio de 1938, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Julio Odorizi e de d. Cecília Madeira Odorizi.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Sebastião Antonio do Amaral Netto e d. Geraldina Baptista de Amorim sendo, o pretendente: nascido nesta Comarca aos 27 de Janeiro de 1934, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de José Carlos do Amaral e de d. Iraci Ribeiro do Amaral e a pretendente: nascida neste Município aos 24 de Junho de 1939, domestica, solteira, domiciliada e residente neste Município—filha de João

da Matta Amorim e de d. Maria Pautilha da Silva.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Pedro Ivo Vieira e dona Maria Aparecida Nogueira Fortes, sendo, o pretendente, nascido nesta Comarca aos 5 de Janeiro de 1935, fazendeiro, solteiro domiciliado e residente nesta cidade, filho de Pedro Vieira Sobrinho e de dona Eurydice Ferreira Vieira: e a pretendente, nascida nesta cidade aos 26 de Abril de 1935, professora, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Sebastião Fortes e de d. Maria Aparecida Nogueira Fortes.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 16 de Janeiro de 1958.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil: Harding Nunes Duarte e d. Aurora Soares da Silva sendo, o pretendente: nascido em Pirapetinga Est. de Minas Gerais aos 16 de Agosto de 1921, comerciante, solteiro, domiciliado e residente em Ferraz de Vasconcellos Suburbio de S. Paulo filho de Lidio Nunes Duarte e de d. Odete de Oliveira Duarte e a pretendente: nascida em Silveiras desta Comarca aos 26 de Abril de 1931, domestica, solteira, domiciliada e residente neste Município filha de Franklin Soares da Silva e de d. Anna Rodrigues do Prado.

Si algum souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartorio e no cartorio de Ferraz de Vasconcellos deste Est., visto o pretendente residir em aquele Distrito, e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 13 de Janeiro de 1958.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento